



**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SANTARÉM**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**  
**ANO DE 2014**



## Índice

Balanço 31 de Dezembro de 2014 .....	4
Demonstração dos Resultados por Naturezas - Período findo em 31 de Dezembro de 2013 .....	5
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios no Período de 2012.....	6
Demonstração das Alterações nos Fundos Próprios no Período de 2013.....	7
Demonstração dos Fluxos de Caixa – Período findo em 31 de Dezembro de 2013.....	8
Anexo.....	9
1. Identificação da Entidade.....	9
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.....	10
3. Principais Políticas Contabilísticas .....	10
3.1. Bases de Apresentação .....	10
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração .....	11
4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros: .....	18
5. Ativos Fixos Tangíveis.....	18
6. Activos Intangíveis .....	20
7. Locações .....	21
8. Custos de Empréstimos Obtidos .....	21
9. Inventários .....	21
10. Rédito.....	22
11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.....	22
12. Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	23
13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio .....	23
14. Imposto sobre o Rendimento .....	23
15. Benefícios dos empregados.....	24
16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais .....	25
17. Outras Informações .....	25
17.1. Investimentos Financeiros .....	25
17.2. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros.....	26
17.3. Clientes e Utentes.....	26
17.4. Outras contas a receber.....	26
17.5. Diferimentos .....	27
17.6. Outros Activos Financeiros.....	27
17.7. Caixa e Depósitos Bancários .....	27
17.8. Fundos Patrimoniais .....	27
17.9. Fornecedores.....	28
17.10. Estado e Outros Entes Públicos .....	28
17.11. Outras Contas a Pagar.....	28
17.12. Subsídios, doações e legados à exploração .....	29
17.13. Fornecimentos e serviços externos.....	29
17.14. Outros rendimentos e ganhos.....	30
17.15. Outros gastos e perdas.....	30
17.16. Resultados Financeiros.....	30
17.17. Acontecimentos após data de Balanço .....	31

**Balanço 31 de Dezembro de 2014**

RUBRICAS	Notas	Datas	
		31-12-2014	31-12-2013
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	4.010.878,74	4.162.702,04
Bens do património histórico e cultural	5	0,00	0,00
Propriedades de investimento	5	745.848,99	571.723,99
Ativos intangíveis	6	0,00	0,00
Investimentos financeiros	17.1	15.426,17	13.976,27
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
<b>Subtotal</b>		<b>4.772.153,90</b>	<b>4.748.402,30</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	9	58.276,72	55.033,16
Clientes	17.3	338.024,39	344.921,31
Adiantamentos a fornecedores		3.035,55	0,00
Estado e outros entes públicos	17.10	4.357,16	4.001,54
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros	17.2	5.528,00	4.239,00
Outras contas a receber	17.4	68.971,07	10.556,94
Diferimentos	17.5	103.496,92	114.742,20
Outros ativos financeiros	17.6	26.350,03	29.501,25
Caixa e depósitos bancários	17.7	593.101,39	411.764,91
<b>Subtotal</b>		<b>1.201.141,23</b>	<b>974.760,31</b>
<b>Total do Ativo</b>		<b>5.973.295,13</b>	<b>5.723.162,61</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS</b>			
Fundos	17.8	273.714,36	273.714,36
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Resultados transitados	17.8	2.429.816,18	2.656.522,33
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	17.8	2.388.610,43	2.285.527,16
<b>Resultado Líquido do período</b>		<b>(63.353,89)</b>	<b>(239.597,15)</b>
<b>Total do fundo do capital</b>		<b>5.028.787,08</b>	<b>4.976.166,70</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	11	56.960,76	55.613,82
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
<b>Subtotal</b>		<b>56.960,76</b>	<b>55.613,82</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	17.9	265.138,22	271.085,20
Adiantamentos de clientes	17.3	18.105,54	15.488,41
Estado e outros entes públicos	17.10	72.280,42	67.087,10
Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	8	15.342,80	0,00
Diferimentos		11.739,95	13.877,00
Outras contas a pagar	17.11	504.940,36	323.844,38
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
<b>Subtotal</b>		<b>887.547,29</b>	<b>691.382,09</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>944.508,05</b>	<b>746.995,91</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>5.973.295,13</b>	<b>5.723.162,61</b>

SANTARÉM, 10 DE MARÇO 2015  
O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS,

A MESA ADMINISTRATIVA,

**Demonstração dos Resultados por Naturezas - Período findo em 31 de Dezembro de 2014**

RENDIMENTOS E GASTOS		Notas	PERÍODOS	
			2014	2013
Vendas e serviços prestados	+	10	1.523.185,18	1.275.364,43
Subsídios, doações e legados à exploração	+	17.12	2.577.158,34	2.124.870,97
Variação nos inventários da produção	+/-		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade	+		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	9	(763.476,44)	(666.422,37)
Fornecimentos e serviços externos	-	17.13	(906.915,80)	(665.029,75)
Reversões	-/+		0,00	146,00
Gastos com pessoal	-	15	(2.793.305,13)	(2.507.907,77)
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	17.3	(890,34)	(7.395,58)
Provisões (aumentos/reduções)	-/+	11	(1.346,94)	(1.346,94)
Provisões específicas (aumentos/reduções)	-/+		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor	+/-		(3.143,79)	827,15
Outros rendimentos e ganhos	+	17.14	468.289,28	464.232,08
Outros gastos e perdas	-	17.15	(8.116,19)	(55.941,66)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	=		91.438,17	(38.603,44)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+		(163.154,51)	(211.348,12)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	=		(71.716,34)	(249.951,56)
Juros e rendimentos similares obtidos	+	17.16	9.253,19	10.679,20
Juros e gastos similares suportados	-	17.16	(890,74)	(324,79)
<b>Resultado antes de impostos</b>	=		(63.353,89)	(239.597,15)
Imposto sobre rendimento do período	-/+		0,00	0,00
<b>Resultado líquido do período</b>	=		(63.353,89)	(239.597,15)

SANTARÉM, 10 DE MARÇO 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS,

A MESA ADMINISTRATIVA,

**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período de 2013**

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe									Interesses Minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas Legais	Excedentes de Revaloriz.	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado Líquido do Período	Total		
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2013</b>	1	273.714,36	0,00	0,00	2.649.600,43	0,00	0,00	2.203.943,26	6.921,90	5.134.179,95		5.134.179,95
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico										0,00		0,00
Aplicação do resultado do período anterior					6.921,90				(6.921,90)	0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas										0,00		0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										0,00		0,00
Realização exced. revalorização ativos fixos tang. E intangíveis										0,00		0,00
Excedentes realiz. exced. Reval. ativos fixos tang. E intangíveis										0,00		0,00
Ajustamentos por impostos diferidos										0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais								81.583,90		81.583,90		81.583,90
	2	0,00	0,00	0,00	6.921,90	0,00	0,00	81.583,90	(6.921,90)	81.583,90	0,00	81.583,90
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	3								(239.597,15)	(239.597,15)		(239.597,15)
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	4=2+3								(246.519,05)	(158.013,25)	0,00	(158.013,25)
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2013</b>	6=1+2+3+5	273.714,36	0,00	0,00	2.656.522,33	0,00	0,00	2.285.527,16	(239.597,15)	4.976.166,70	0,00	4.976.166,70

SANTARÉM, 10 DE MARÇO 2015  
O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS,

A MESA ADMINISTRATIVA,

**Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período de 2014**

DESCRIÇÃO	Notas	Fundos Patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe									Interesses Minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais
		Fundos	Excedentes Técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Reservas Legais	Excedentes de Revaloriz.	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	Resultado Líquido do Período	Total		
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014</b>	6	273.714,36	0,00	0,00	2.656.522,33	0,00	0,00	2.285.527,16	(239.597,15)	4.976.166,70	0,00	4.976.166,70
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>												
Primeira adopção de novo referencial contabilístico										0,00		0,00
Aplicação do resultado do período anterior					(239.597,15)				239.597,15	0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas	17.8									0,00		0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras										0,00		0,00
Realização exced. revalorização ativos fixos tang. e intangíveis										0,00		0,00
Excedentes realiz. exced. Reval. ativos fixos tang. e intangíveis										0,00		0,00
Ajustamentos por impostos diferidos										0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	17.8				12.891,00			103.083,27		115.974,27		115.974,27
	7	0,00	0,00	0,00	(226.706,15)	0,00	0,00	103.083,27	239.597,15	115.974,27	0,00	115.974,27
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	8								(63.353,89)	(63.353,89)		(63.353,89)
<b>RESULTADO EXTENSIVO</b>	9=7+8								176.243,26	52.620,38	0,00	52.620,38
<b>OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO</b>												
Fundos												
Subsídios, doações e legados												
Outras operações												
	10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>POSIÇÃO NO FIM DO ANO 2014</b>	6+7+8+10	273.714,36	0,00	0,00	2.429.816,18	0,00	0,00	2.388.610,43	(63.353,89)	5.028.787,08	0,00	5.028.787,08

SANTARÉM, 10 DE MARÇO 2015  
O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS,

A MESA ADMINISTRATIVA,

**Demonstração dos Fluxos de Caixa – Período findo em 31 de Dezembro de 2014**

RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		2014	2013
<b><u>Fluxos de caixa das actividade operacionais - método directo</u></b>			
<i>Recebimentos de clientes e utentes</i>		1.682.055,62	1.645.757,89
<i>Pagamentos de subsídios</i>			0,00
<i>Pagamentos de apoios</i>			0,00
<i>Pagamentos de bolsas</i>			0,00
<i>Pagamento a fornecedores</i>		(1.666.570,49)	(1.191.956,45)
<i>Pagamentos ao pessoal</i>		(3.604.893,87)	(2.476.393,85)
Caixa gerada pelas operações		(3.589.408,74)	(2.022.592,41)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
<i>Outros recebimentos/pagamentos</i>		987.115,66	(95.486,30)
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		(2.602.293,08)	(2.118.078,71)
<b><u>Fluxos de caixa das actividade de investimento</u></b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		(58.543,54)	0,00
<i>Ativos intangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>		(1.449,90)	0,00
<i>Outros Ativos</i>		0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		1.000,00	0,00
<i>Ativos intangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>		218.444,24	0,00
<i>Outros Ativos</i>		0,00	0,00
<i>Subsídios ao investimento</i>		0,00	0,00
<i>Juros e rendimentos similares</i>		9.018,93	10.238,84
<i>Dividendos</i>		234,26	440,36
Fluxos de caixa das actividade de investimento (2)		168.703,99	10.679,20
<b><u>Fluxos de caixa das actividade de financiamento</u></b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
<i>Financiamentos obtidos</i>		17.645,06	0,00
<i>Realizações de fundos</i>		0,00	0,00
<i>Cobertura de prejuízos</i>		0,00	0,00
<i>Doações</i>		23.315,17	19.724,34
<i>Outras operações de financiamento</i>		2.577.158,34	2.125.354,79
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
<i>Financiamentos obtidos</i>		(2.302,26)	0,00
<i>Juros e gastos similares</i>		(890,74)	(324,79)
<i>Dividendos</i>		0,00	0,00
<i>Reduções do fundo</i>		0,00	0,00
<i>Outras operações de financiamento</i>		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividade de financiamento (3)		2.614.925,57	2.144.754,34
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		181.336,48	37.354,83
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		0,00	0,00
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		411.764,91	374.410,08
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>593.101,39</b>	<b>411.764,91</b>
Anexo 3		0,00	0,00

SANTARÉM, 10 DE MARÇO 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS,

A MESA ADMINISTRATIVA,



## Anexo

### 1. Identificação da Entidade

A Santa Casa da Misericórdia de Santarém é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Associação, com sede em Largo Cândido dos Reis, concelho de Santarém, distrito de Santarém, encontra-se registada com o registo definitivo nº 30/82 em 04/06/1982, como Instituição Particular de Solidariedade Social, com Estatutos aprovados nos termos do Art.º 7º do Decreto-Lei 119/83, de 25 de Fevereiro, na Direção Geral de Ação Social, tendo portanto e nos termos do Art.º 8 do referido Estatuto, adquirido automaticamente a natureza de Pessoa Coletiva de Utilidade Publica. Tem como atividade principal o exercício da Ação Social.

A **Santa Casa da Misericórdia de Santarém**, fundada em 1500, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, situada na cidade de Santarém.

A atividade principal da Instituição é o exercício da Acção Social. É uma Associação de Fiéis constituída na Ordem Jurídica Canónica e reconhecida pelo Estado Português, cuja orientação estratégica se desenvolve de acordo com Catorze Obras de Misericórdia:

- 1 **Sete Obras Espirituais** – Ensinar os simples; Dar bom conselho a quem o pede; Castigar com caridade os que erram; Consolar os tristes desconsolados; Perdoar a quem errou; Sofrer as injúrias com paciência; Rogar a Deus pelos vivos e defuntos;
- 2 **Sete Obras Corporais** – Remir os Cativos; Visitar os presos; Curar os enfermos; Cobrir os nus; Dar de comer aos famintos; Dar pousada aos peregrinos e pobres; Enterrar os mortos.

É pela prática das Obras de Misericórdia que a Instituição prossegue aquela que continua a ser a sua Missão: **“Agir concertada e integradamente na comunidade que a envolve, melhorando as condições de vida da sua população, prestando, criando e desenvolvendo serviços nas áreas social e da saúde adequados às necessidades das pessoas/indivíduos e promovendo a solidariedade, a qualidade de vida e a dignidade humana.”**

**“A SCMS visa ser uma instituição de referência pela qualidade nas áreas social e da saúde a nível local, nacional e transnacional.”**

A SCMS definiu a sua **Visão**, assente nos seguintes **Valores**:

- **Justiça;**
- **Ética;**
- **Solidariedade;**
- **Equidade;**
- **Qualidade.**

## 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

---

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir, dos registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística, e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL – Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março;
- Normas Interpretativas (NI).

## 3. Principais Políticas Contabilísticas

---

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

### 3.1. Bases de Apresentação

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF) e são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

#### 3.1.1. Continuidade:

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade, de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços, ou à capacidade de cumprir os seus fins.

#### 3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram, (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento), sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos, e os correspondentes rendimentos e gastos, são registados nas respetivas contas das rubricas “*Devedores e credores por acréscimos*” e “*Diferimentos*”

### **3.1.3. Consistência de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação, quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

### **3.1.4. Materialidade e Agregação:**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. Cada classe material de itens semelhantes é apresentada separadamente nas demonstrações financeiras. Os itens de natureza ou função dissemelhante serão apresentados separadamente, a menos que sejam imateriais.

### **3.1.5. Compensação**

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não foram sujeitos a compensações.

### **3.1.6. Informação Comparativa**

A informação comparativa foi divulgada com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas foram ser levados a efeito de maneira consistente ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação serão divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;
- c) Razão para a reclassificação.

## **3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração**

### **3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis referem-se a bens utilizados na prestação de serviços ou no uso administrativo, e são registados pelo custo de aquisição, o qual inclui não só custo de compra mas também eventuais custos necessários para colocar os ativos operacionais.

As depreciações são calculadas, a partir do momento em que os bens estão disponíveis para utilização, de acordo com a finalidade pretendida, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

Os terrenos não são depreciáveis.

As taxas de depreciação utilizadas, têm em vista amortizar totalmente os bens, até ao fim da vida útil estimada e são as seguintes:

Descrição	Vida útil estimada	
	Anos	Taxa
Terrenos e recursos naturais	0	0,00%
Edificações ligeiras	6	16,66%
Edificações afetas à indústria agropecuária	25	4,00%
Outros edifícios e construções	50	2,00%
Equipamento básico	6	16,66%
Equipamento de transporte	5	20,00%
Ferramentas e utensílios	4	25,00%
Equipamento administrativo	6	16,66%
Equipamento informático	5	20,00%

Os gastos com depreciações, são reconhecidos na Demonstração de Resultados por Naturezas, na rubrica de Gastos com Depreciações e Amortizações.

Os gastos de reparação e manutenção, são considerados como gastos no período em que ocorrem.

Qualquer ganho ou perda resultante do desreconhecimento de um bem, (calculado como a diferença entre o valor de venda menos os custos da venda e o valor contabilístico), é incluído no resultado do exercício, no ano em que o ativo é desreconhecido.

### 3.2.2. Bens do património histórico e cultural

A Instituição é possuidora de “*Bens do património histórico e cultural*”, nomeadamente arte sacra, mas não estão ainda reconhecidos contabilisticamente.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta “*Variações nos fundos patrimoniais*”.

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos, se e somente se, gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verifiquem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem. Estes têm um tratamento contabilístico diferente do bem o qual são incorporados, estando registado numa conta com denominação adequada dentro do ativo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas de anti-incêndio.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciáveis. No entanto a entidade tem em conta a capacidade de gerarem

benefícios económicos futuros e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens são depreciáveis, sendo calculadas assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada.

### **3.2.3. Propriedades de Investimento**

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de bens ou aos fornecimentos de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As “*Propriedades de Investimento*” são registadas pelo seu justo valor, determinado por avaliação anual efetuada por Entidade especializada independente.

Só após o início da utilização dos ativos qualificados como propriedades de investimento, é que são reconhecidos como tal. Estes são registados pelo seu custo de aquisição, ou de produção na rubrica “*Propriedades de investimento em desenvolvimento*”, até à conclusão da construção ou promoção do ativo.

Assim que terminar o referido período de construção ou promoção a diferença entre o custo de construção e o justo valor é contabilizada como “*Varição de valor das propriedades de investimento*”, que tem reflexo direto na Demonstração dos Resultados.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se prevê gerarem benefícios económicos futuros acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

### **3.2.4. Ativos Intangíveis**

Activos intangíveis adquiridos são registados, na data do reconhecimento inicial, ao custo.

Os activos intangíveis com vida útil finita, são amortizados durante o período de vida económica esperada e avaliados quanto à imparidade, sempre que existe uma indicação de que o activo pode estar em imparidade.

Os métodos de amortização, a vida útil estimada e o valor residual, são revistos no final de cada ano e os efeitos dessas possíveis alterações, são tratados como alterações de estimativas, de forma prospectiva.

A imparidade dos activos intangíveis, é calculada com os mesmos critérios descritos no ponto anterior, relativamente aos activos fixos tangíveis.

Descrição	Vida útil estimada	
	Anos	Taxa
Programas de computador	3	33,33%

O valor residual de um “*Ativo Intangível*” com vida útil finita deve ser assumido como sendo zero, exceto se:

- Houver um compromisso de um terceiro de comprar o ativo no final da sua vida útil, ou
- Houver um mercado ativo para este ativo, e
- Seja provável que tal mercado exista no final da sua vida útil.

O gasto com as amortizações de activos intangíveis com vidas úteis finitas, é reconhecido na demonstração de resultados, na rubrica de gastos de depreciação e amortização.

### 3.2.5. Investimentos financeiros

Sempre que a Entidade tenha uma influência significativa, em empresas associadas, ou exerça o controlo nas decisões financeiras e operacionais, os “*Investimentos Financeiros*” são registados pelo Método da Equivalência Patrimonial (MEP). Geralmente traduz-se num investimento com uma representação entre 20% a 50% do capital de outra Entidade.

Pelo MEP as participações são registadas pelo custo de aquisição, havendo a necessidade de ajustar, tendo em conta os resultados líquidos das empresas associadas ou participadas. Este ajuste é efetuado por contrapartida de gastos ou rendimentos do período e pelos dividendos recebidos, líquido de perdas por imparidade acumuladas.

Aquando da aquisição da participação pode-se verificar um *Goodwill*, isto é, o excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos capitais próprios na percentagem detida, ou um *Badwill* (ou *Negative Goodwill*) quando a diferença seja negativa. O *Goodwill* encontra-se registado separadamente numa subconta própria do investimento, sendo necessário, na data de Balanço, efetuar uma avaliação dos investimentos financeiros quando existam indícios de imparidade. Havendo é realizada uma avaliação quanto à recuperabilidade do valor líquido do *Goodwill*, sendo reconhecida uma perda por imparidade se o valor deste exceder o seu valor recuperável.

Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor dos ativos líquidos da subsidiária adquirida, a diferença é reconhecida diretamente em resultados do período. O ganho ou perda na alienação de uma Entidade, inclui o valor contabilístico do *Goodwill* relativo a essa Entidade, exceto quando o negócio a que esse *Goodwill* está afeto se mantenha a gerar benefícios para a Entidade.

De acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro 12 – Imparidade de Ativos, o *Goodwill* não é amortizado, estando sujeito, como referido, a testes anuais de imparidade. Estas perdas por imparidade não são reversíveis.

### 3.2.6. Inventários

Os “*Inventários*” estão registados ao menor, de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado, deduzido de todos os custos estimados necessários, para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade. A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado e para os bens doados o justo valor.

### 3.2.7. Instrumentos Financeiros

Os activos financeiros são reconhecidos quando a Misericórdia se constitui parte, na respectiva relação contratual, ao justo valor.

- Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes desta rubrica, que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido, e possam ser exigidas pela entidade, estão registados no ativo pela quantia realizável.

- Clientes, utentes e outras contas a Receber

Os “*Cientes*” e as “*Outras contas a receber*” encontram-se registadas pelo seu custo, estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “*Perdas por Imparidade*” são registadas na sequência de eventos ocorridos, que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.

Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

- Outros ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros cuja negociação tem ocorrência em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações destes reconhecidos por contrapartida de resultados do período.

Os custos de transação serão incluídos na mensuração inicial do ativo ou passivo financeiro, quando mensurados ao custo menos perda por imparidade.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE).

- Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica “*Caixa e depósitos bancários*” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em “*Fornecedores*” e “*Outras contas a pagar*” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

### **3.2.8. Fundos Patrimoniais**

A rubrica “*Fundos*” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “*Fundos Patrimoniais*” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.



### **3.2.9. Provisões**

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações, que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim, a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, no entanto são divulgados sempre que, a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

### **3.2.10. Financiamentos Obtidos**

Os financiamentos são valorizados ao custo. De acordo com este método, na data do reconhecimento inicial, os financiamentos são reconhecidos no passivo, pelo valor nominal recebido, líquido de despesas com a emissão, o qual corresponde ao respectivo justo valor nessa data.

Os financiamentos são mensurados ao custo amortizado, que inclui encargos financeiros, calculados de acordo com o método da taxa de juro efectiva.

Os activos imobilizados adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo-se no Balanço, o activo adquirido e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual.

Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e a valorização das propriedades de investimento ou as amortizações do imobilizado corpóreo, são reconhecidos na Demonstração de Resultados do exercício a que respeitam.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de “*Fornecimentos e Serviços Externos*”.

### 3.2.11. Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC), as instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas colectivas àquelas legalmente equiparadas, estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), condicionada à observância continuada dos requisitos mencionados no n.º 3 do referido artigo.

## 4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

## 5. Ativos Fixos Tangíveis

### Bens do domínio público

A Entidade possui “*Activos Fixos Tangíveis*” do domínio público, mas não se encontram valorizados e contabilizados por se desconhecer o seu justo valor.

### Bens do património histórico, artístico e cultural

A Entidade possui “*Bens do património histórico, artístico e cultural*”, mas não se encontram valorizados e contabilizados por se desconhecer o seu justo valor.

### Outros Activos Fixos Tangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014 mostrando as adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo em 01/01/2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31/12/2013
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	616.825,06	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>616.825,06</b>
Edifícios e outras construções	5.364.168,63	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>5.364.168,63</b>
Equipamento básico	1.238.270,33	107.732,73	0,00	0,00	0,00	<b>1.346.003,06</b>
Equipamento de transporte	292.531,80	19.352,66	0,00	0,00	0,00	<b>311.884,46</b>
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Equipamento administrativo	200.910,34	8.230,30	0,00	0,00	0,00	<b>209.140,64</b>
Outros Ativos fixos tangíveis	101.084,85	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>101.084,85</b>
Ativos fixos tangíveis em curso	47.795,81	26.962,02	0,00	0,00	0,00	<b>74.757,83</b>
<b>Total</b>	<b>7.861.586,82</b>	<b>162.277,71</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>8.023.864,53</b>

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – ANO DE 2014**

<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Edifícios e outras construções	1.992.764,70	95.424,78	0,00	0,00	0,00	<b>2.088.189,48</b>
Equipamento básico	1.153.721,11	85.161,79	0,00	0,00	0,00	<b>1.238.882,90</b>
Equipamento de transporte	258.684,14	12.332,44	0,00	0,00	0,00	<b>271.016,58</b>
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Equipamento administrativo	180.634,89	13.433,60	0,00	0,00	0,00	<b>194.068,49</b>
Outros Ativos fixos tangíveis	66.884,16	2.120,88	0,00	0,00	0,00	<b>69.005,04</b>
Ativos fixos tangíveis em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>3.652.689,00</b>	<b>208.473,49</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3.861.162,49</b>

	Saldo em 01/01/2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31/12/2014
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	616.825,06	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>616.825,06</b>
Edifícios e outras construções	5.364.168,63	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>5.364.168,63</b>
Equipamento básico	1.346.003,06	10.454,61	0,00	0,00	0,00	<b>1.356.457,67</b>
Equipamento de transporte	311.884,46	20.237,00	0,00	0,00	0,00	<b>332.121,46</b>
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Equipamento administrativo	209.140,64	24.546,33	0,00	0,00	0,00	<b>233.686,97</b>
Outros Ativos fixos tangíveis	101.084,85	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>101.084,85</b>
Ativos fixos tangíveis em curso	74.757,83	4.199,34	0,00	(54.023,29)	0,00	<b>24.933,88</b>
<b>Total</b>	<b>8.023.864,53</b>	<b>59.437,28</b>	<b>0,00</b>	<b>(54.023,29)</b>	<b>0,00</b>	<b>8.029.278,52</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Edifícios e outras construções	2.088.189,48	78.220,75	0,00	0,00	0,00	<b>2.166.410,23</b>
Equipamento básico	1.238.882,90	42.515,06	0,00	0,00	0,00	<b>1.281.397,96</b>
Equipamento de transporte	271.016,58	16.379,84	0,00	0,00	0,00	<b>287.396,42</b>
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Equipamento administrativo	194.068,49	18.000,76	0,00	0,00	0,00	<b>212.069,25</b>
Outros Ativos fixos tangíveis	69.005,04	2.120,88	0,00	0,00	0,00	<b>71.125,92</b>
Ativos fixos tangíveis em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>3.861.162,49</b>	<b>157.237,29</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>4.018.399,78</b>

**Propriedades de Investimento**

No que concerne às “*Propriedades de Investimento*” os movimentos ocorridos, nos períodos de 2013 e 2014, foram os seguintes:

	Saldo em 01/01/2013	Aquisições / Dotações	Alienações	Transferências	Variação do Justo Valor	Saldo em 31/01/2013
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	486.178,68	12.325,00	0,00	0,00	0,00	498.503,68
Edifícios e outras construções	821.360,29	36.975,00	0,00	0,00	0,00	858.335,29
<b>Total</b>	<b>1.307.538,97</b>	<b>49.300,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.356.838,97</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	782.240,15	2.874,83	0,00	0,00	0,00	785.114,98
<b>Total</b>	<b>782.240,15</b>	<b>2.874,83</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>785.114,98</b>

	Saldo em 01/01/2014	Aquisições / Dotações	Alienações	Transferências	Varição do Justo Valor	Saldo em 31/12/2014
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	498.503,68	44.610,81	0,00	0,00	0,00	543.114,49
Edifícios e outras construções	858.335,29	133.832,41	0,00	0,00	0,00	992.167,70
<b>Total</b>	<b>1.356.838,97</b>	<b>178.443,22</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.535.282,19</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	785.114,98	4.318,22	0,00	0,00	0,00	789.433,20
<b>Total</b>	<b>785.114,98</b>	<b>4.318,22</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>789.433,20</b>

## 6. Activos Intangíveis

### Bens do domínio público

A Entidade possui “*Activos Fixos Tangíveis*” do domínio público, mas não se encontram valorizados e contabilizados por se desconhecer o seu justo valor.

### Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Saldo em 01/01/2013	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31/12/2013
<b>Custo</b>						
<i>Goodwill</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Projectos de Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Programas de Computador	45.553,36	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>45.553,36</b>
Propriedade Industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Outros Ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>45.553,36</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>45.553,36</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Projectos de Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Programas de Computador	45.553,36	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>45.553,36</b>
Propriedade Industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Outros Ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>45.553,36</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>45.553,36</b>

	Saldo em 01/01/2014	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo em 31/12/2014
<b>Custo</b>						
<i>Goodwill</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Projectos de Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Programas de Computador	45.553,36	1.599,00	0,00	0,00	0,00	<b>47.152,36</b>
Propriedade Industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Outros Ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>45.553,36</b>	<b>1.599,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>47.152,36</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Projectos de Desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Programas de Computador	45.553,36	1.599,00	0,00	0,00	0,00	<b>47.152,36</b>
Propriedade Industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Outros Ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>45.553,36</b>	<b>1.599,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>47.152,36</b>

## 7. Locações

A Entidade em 2014 detinha ativos adquiridos com recurso à locação financeira.

Descrição	2014			2013		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Locações Financeiras	15.342,80	0,00	<b>15.342,80</b>	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Contas caucionadas	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Contas Bancárias de <i>Factoring</i>	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Contas bancárias de letras descontadas	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Descobertos Bancários Contratados	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Outros Empréstimos	0,00	0,00	<b>0,00</b>	0,00	0,00	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>15.342,80</b>	<b>0,00</b>	<b>15.342,80</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

## 8. Custos de Empréstimos Obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

## 9. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 a rubrica “*Inventários*” apresentava os seguintes valores:

Descrição	Inventário	Compras	Reclassif.	Inventário	Compras	Reclassif.	Inventário
	em		e	em		e	em
	01/01/2013		Regulariz.	31/12/2013		Regulariz.	31/12/2014
Mercadorias	31.674,13	0,00	0,00	31.607,73	0,00	0,00	<b>28.867,05</b>
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	21.913,81	666.422,37	0,00	23.425,43	763.476,44	0,00	<b>29.409,67</b>
Produtos Acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>53.587,94</b>	<b>666.422,37</b>	<b>0,00</b>	<b>55.033,16</b>	<b>763.476,44</b>	<b>0,00</b>	<b>58.276,72</b>

Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	666.422,37		763.476,44
Variações nos inventários da produção	0,00		0,00

De referir que os valores da rubrica “*Matérias-primas, subsidiárias e de consumo*” se desdobram da seguinte forma:

- Matérias-primas: 1.744,89€;
- Matérias Subsidiárias: 27.664,78€;
- Matérias de Consumo: 0,00€.

Os valores da rubrica “*Mercadorias*” dizem respeito à aquisição de diversas publicações literárias relacionadas com o património histórico e cultural da Misericórdia.

## 10. Rédito

Para os períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2014			2013	
	Valor	Proporção	Variação	Valor	Proporção
Vendas	68.813,72	4,49%	18,88%	57.883,67	4,50%
<b>Prestação de Serviços</b>	<b>1.454.371,46</b>	<b>94,91%</b>	<b>19,46%</b>	<b>1.217.480,76</b>	<b>94,70%</b>
Quotas dos utilizadores	0,00	0,00%		0,00	0,00%
Quotas e Jóias	4.696,00	0,31%	(1,78%)	4.781,00	0,37%
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00%		0,00	0,00%
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00%		0,00	0,00%
Matrículas e mensalidades de utentes	1.449.675,46	94,60%	19,54%	1.212.699,76	94,33%
Juros	9.018,93	0,59%	(11,91%)	10.238,84	0,80%
Royalties	0,00	0,00%		0,00	0,00%
Dividendos	234,26	0,02%	0,00%	0,00	0,00%
<b>TOTAIS</b>	<b>1.532.438,37</b>	<b>100,00%</b>	<b>19,20%</b>	<b>1.285.603,27</b>	<b>100,00%</b>

## 11. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

### Provisões

Nos períodos de 2013 e 2014, ocorreram as seguintes variações relativas a provisões:

Descrição	2013	Aumentos	Diminuições	2014
Impostos	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Garantias a clientes	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Processos judiciais em curso	55.613,82	1.346,94	0,00	<b>56.960,76</b>
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Matérias ambientais	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Contratos onerosos	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Reestruturação	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Outras provisões	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>55.613,82</b>	<b>1.346,94</b>	<b>0,00</b>	<b>56.960,76</b>

A provisão para processo judicial está relacionada com a obra financiada pelo PIDDAC para instalação de uma Unidade de Apoio Integrado.

## 12. Subsídios do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios do Governo” e “Apoios do Governo”:

Descrição	2014	2013
<b>Subsídios do Governo</b>	<b>2.340.611,97</b>	<b>1.965.314,95</b>
Acordo cooperação - Creches	145.412,69	144.154,08
Acordo cooperação - Jardins de Infância	121.229,28	118.442,40
Acordo cooperação - CATL	5.554,58	7.768,15
Acordo cooperação - Lares e internatos crianças e jovens	240.822,15	183.454,20
Acordo cooperação - Refeitórios	182.985,53	175.417,90
Acordo cooperação - ERPI Santarém	132.857,11	130.285,00
Acordo cooperação - ERPI S. Domingos	279.319,41	0,00
Acordo cooperação - Centros de dia	62.604,70	61.011,06
Acordo cooperação - Apoio domiciliário	344.266,73	322.743,71
Acordo cooperação - Residências para idosos	276.148,53	274.212,00
Acordo cooperação - Centros acolhimento (CATEI)	86.501,38	80.862,21
Acordo cooperação - Unidade Cuidados Continuados	355.359,81	362.912,12
Compensação salarial (Pré-Escolar)	9.297,84	9.241,32
Complementos de dependência	0,00	(2.413,08)
Acordo cooperação - Rendimento social de inserção	98.252,23	97.223,88
<b>Apoios do Governo</b>	<b>146.830,36</b>	<b>105.438,54</b>
IEFP	146.830,36	105.438,54
<b>Total</b>	<b>2.487.442,33</b>	<b>2.070.753,49</b>

Descrição	2014	2013
Subsídios de outras entidades	89.716,01	54.117,48
Doações	0,00	0,00
Heranças	0,00	0,00
Legados	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>89.716,01</b>	<b>54.117,48</b>

## 13. Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Em 31/12/2014 e 31/12/2013, não houve efeito resultante das alterações das taxas de câmbio.

## 14. Imposto sobre o Rendimento

As actividades desenvolvidas durante os anos de 2013 e 2014, não foram passíveis de tributação sobre o rendimento.

## 15. Benefícios dos empregados

Os membros dos órgãos sociais são os especificados no quadro seguinte:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL	
Presidente	Eng.º Herminio Paiva Fernandes Martinho
	Nuno Miguel Vieira Alves Ferreira
	Dr. Alexandre António Oliveira Reis
Suplentes	Eng.º Fernando Gonçalves Ribeiro Trindade
	Dr. Gonçalo Bernardes Silva Rosa Eloy

MESA ADMINISTRATIVA	
Provedor	Eng.º Mário Augusto Henriques Rebelo
Vice-Provedor	Dr. Luis Manuel dos Santos Valente
Secretário	Casimiro de Jesus Santos
Tesoureira	Dra. Maria da Conceição Martins de Matos
1.º Vogal	Dr. António Augusto do Rosário Braz Pinto
2.º Vogal	Arq.to Domingos Manuel Pinto dos Santos Silva
3º Vogal	D.ª Elsa Maria Belo Leal
Suplentes	Mário Maria Gomes Marcos
	Eng.º Armando António Leal Rosa
	D.ª Maria Helena Matos Marques Estves Cunha

CONSELHO FISCAL	
Presidente	Dr. António Júlio da Silva Delgado
	Eng.º Élio Alexandre Peixoto da Cunha
	Dr. Rui Dias Mota
Suplentes	José Antunes Pereira
	D.ª Maria de Lurdes Soares Rodrigues

Os órgãos sociais da Entidade não auferem qualquer remuneração, de acordo com os estatutos e legislação aplicável às IPSS.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 2014 foi de 196 e em 2013 foi de 192.

Atualmente existem 66 voluntários (contabilizados os Corpos Sociais da Instituição), e desenvolvem a sua ação por todas as nossas áreas de intervenção.



Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

Descrição	2014	2013
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao Pessoal	2.218.007,13	2.007.509,63
Benefícios Pós-Emprego	1.268,35	971,75
Indemnizações	723,09	2.544,23
Encargos sobre as Remunerações	469.075,12	415.688,37
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	21.840,53	20.602,38
Gastos de Acção Social	78.447,97	52.678,75
Outros Gastos com o Pessoal	3.942,94	7.912,66
<b>Total</b>	<b>2.793.305,13</b>	<b>2.507.907,77</b>

## 16. Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

## 17. Outras Informações

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações:

### 17.1. Investimentos Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2014	2013
<b>Investimentos em subsidiárias</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
<b>Investimentos em entidades conjuntamente controladas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
<b>Investimentos noutras empresas</b>	<b>13.932,17</b>	<b>13.976,27</b>
Outros Métodos	13.932,17	13.976,27
<b>Outros Investimentos financeiros</b>	<b>1.494,00</b>	<b>0,00</b>
Outros	1.494,00	0,00
<b>Perdas por Imparidade Acumuladas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>15.426,17</b>	<b>13.976,27</b>

## 17.2. Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
<b>Ativo</b>		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Doadores - em curso	0,00	0,00
Patrocinadores	0,00	0,00
Quotas	5.507,00	4.140,00
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Perdas por imparidade	21,00	99,00
<b>Total</b>	<b>5.528,00</b>	<b>4.239,00</b>
<b>Passivo</b>		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

## 17.3. Clientes e Utentes

Para os períodos de 2014 e 2013 a rubrica “*Clientes*” encontra-se desagregada da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
<b>Clientes e Utentes c/c</b>	<b>338.024,39</b>	<b>344.921,31</b>
Clientes	274.124,74	308.570,98
Utentes	63.899,65	36.350,33
<b>Clientes e Utentes títulos a receber</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Clientes	0,00	0,00
Utentes	0,00	0,00
<b>Clientes e Utentes factoring</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Clientes	0,00	0,00
Utentes	0,00	0,00
<b>Clientes e Utentes cobrança duvidosa</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Clientes	0,00	0,00
Utentes	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>338.024,39</b>	<b>344.921,31</b>

Nos períodos de 2014 e 2013 foram registadas as seguintes “*Perdas por Imparidade*”:

Descrição	2014	2013
Clientes	37,50	4.326,50
Utentes	750,84	2.530,83
Associados	102,00	538,25
<b>Total</b>	<b>890,34</b>	<b>7.395,58</b>

## 17.4. Outras contas a receber

A rubrica “*Outras contas a receber*” tinha, em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, a seguinte decomposição:

Descrição	2014	2013
Adiantamentos ao pessoal	0,00	0,00
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	0,00	0,00
Outros Devedores	68.971,07	10.556,94
Perdas por Imparidade	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>68.971,07</b>	<b>10.556,94</b>

### 17.5. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2014	2013
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Pintura do átrio e frontarias do Lar dos Rapazes	2,85	1.204,05
Obra do "MASES"	2.136,84	4.268,52
Quinta das Fontainhas	0,03	1.152,39
Rede informática R/C e 2º andar	853,36	1.279,60
Relógio de ponto - sistema biométrico	759,95	1.139,51
Gabinete recursos humanos	2.588,48	3.881,24
Vestiários do pessoal	4.261,37	6.389,45
Reparação e substituição da tubagem do gás	20.606,52	30.897,36
Limpeza conservação/reparação interior Igreja	7.513,31	11.265,47
Montagem de unidades de ar condicionado	738,45	1.107,45
Reconversão instalações (Gab SAD/ADI)	8.136,51	10.405,71
Reconversão instalações (Cozinha)	14.581,59	18.302,31
Elevado hidráulico	22.470,18	0,00
Obra nº 12 - antigo Centro de Saude	22.552,86	0,00
Seguros	11.947,66	8.104,52
Electricidade	(9.219,38)	4.606,19
Telefone/telemóvel	(1.335,18)	1.102,49
Gaz	(4.675,70)	10.967,94
Água	(422,78)	(1.332,00)
<b>Total</b>	<b>103.496,92</b>	<b>114.742,20</b>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
Mensalidades Creche	2.617,15	0,00
Rendas	9.122,80	13.877,00
<b>Total</b>	<b>11.739,95</b>	<b>13.877,00</b>

### 17.6. Outros Activos Financeiros

A Entidade detinha, em 31 de Dezembro de 2013 e 2014, investimentos nas seguintes entidades:

Descrição	2014	2013
Unidades de participação em fundos de investimento	20.942,92	20.807,49
Ações	5.407,11	8.693,76
<b>Total</b>	<b>26.350,03</b>	<b>29.501,25</b>

### 17.7. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, encontrava-se com os seguintes saldo:

Descrição	2014	2013
Caixa	1.918,40	1.711,72
Depósitos à ordem	182.982,99	81.853,19
Depósitos a prazo	408.200,00	328.200,00
Outros	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>593.101,39</b>	<b>411.764,91</b>

### 17.8. Fundos Patrimoniais

Nos “Fundos Patrimoniais” ocorreram as seguintes variações:

Descrição	Saldo em 01/01/2014	Aumentos	Diminuições	Saldo em 31/12/2014
Fundos	273.714,36	0,00	0,00	<b>273.714,36</b>
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Reservas	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Resultados transitados	2.656.522,33	12.891,00	239.597,15	<b>2.429.816,18</b>
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	<b>0,00</b>
Outras variações nos fundos patrimoniais	2.285.527,16	103.083,27	0,00	<b>2.388.610,43</b>
<b>Total</b>	<b>5.215.763,85</b>	<b>115.974,27</b>	<b>239.597,15</b>	<b>5.571.335,27</b>

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014, foram aprovadas pela Mesa Administrativa nesta data.

### 17.9. Fornecedores

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Fornecedores c/c	265.138,22	271.085,20
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores facturas em recepção e conferência	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>265.138,22</b>	<b>271.085,20</b>

### 17.10. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	4.357,16	4.001,54
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>4.357,16</b>	<b>4.001,54</b>
<b>Passivo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Colectivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	345,92	5.956,03
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singualres (IRS)	15.331,50	13.759,33
Segurança Social	56.367,67	47.342,78
Outros Impostos e Taxas	235,33	28,96
<b>Total</b>	<b>72.280,42</b>	<b>67.087,10</b>

### 17.11. Outras Contas a Pagar

A rubrica “Outras contas a pagar” desdobra-se da seguinte forma:

Descrição	2014		2013	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>	<b>0,00</b>	<b>3,00</b>	<b>0,00</b>	<b>341,54</b>
Remunerações a pagar	0,00	3,00	0,00	341,54
Cauções	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00	0,00	0,00
Perdas por Imparidade acumuladas	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Fornecedores de Investimentos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>	<b>0,00</b>	<b>381.099,18</b>	<b>0,00</b>	<b>323.502,84</b>
<b>Outros credores</b>	<b>0,00</b>	<b>123.838,18</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>504.940,36</b>	<b>0,00</b>	<b>323.844,38</b>

Não havia registo de “*Outros passivos financeiros*” em 31 de Dezembro de 2014 e 2013.

### 17.12. Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2014 e 2013, os seguintes subsídio, doações, heranças e legados:

Descrição	2014	2013
Subsídios de outras entidades	89.716,01	54.117,48
Doações	0,00	0,00
Heranças	0,00	0,00
Legados	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>89.716,01</b>	<b>54.117,48</b>

Os “*Subsídios e Apoios do Governo*” estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 12.

### 17.13. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos “*Fornecimentos e serviços externos*” nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013 foi a seguinte:

Descrição	2014	Pesos	2013	Pesos	Variações
Subcontratos	94.716,07	10,44%	0,00	0,00%	100,00%
Trabalhos especializados	61.002,99	6,73%	63.867,75	9,60%	-4,49%
Publicidade e propaganda	8.471,76	0,93%	2.515,96	0,38%	236,72%
Vigilância e segurança	2.358,42	0,26%	2.664,79	0,40%	-11,50%
Honorários	71.231,44	7,85%	68.226,97	10,26%	4,40%
Conservação e reparação	123.643,32	13,63%	96.132,36	14,46%	28,62%
Serviços bancários	3.624,88	0,40%	9.203,40	1,38%	-60,61%
Ferramentas e utensílios	7.402,65	0,82%	12.984,27	1,95%	-42,99%
Livros e documentação técnica	329,00	0,04%	210,61	0,03%	56,21%
Material de escritório	13.567,50	1,50%	11.865,11	1,78%	14,35%
Artigos para oferta	8.940,17	0,99%	6.108,65	0,92%	46,35%
Electricidade	135.654,31	14,96%	104.058,55	15,65%	30,36%
Combustíveis	117.929,04	13,00%	94.780,78	14,25%	24,42%
Água	58.946,93	6,50%	40.223,68	6,05%	46,55%
Deslocações e estadas	17.091,46	1,88%	21.747,72	3,27%	-21,41%
Transportes de mercadorias	24,57	0,00%	46,63	0,01%	-47,31%
Rendas e alugueres	27.988,00	3,09%	44.373,70	6,67%	100,00%
Comunicação	24.036,04	2,65%	4.559,38	0,69%	427,18%
Seguros	19.068,05	2,10%	15.194,40	2,28%	25,49%
Contencioso e notariado	1.293,38	0,14%	1.040,25	0,16%	24,33%
Despesas de representação	4.444,49	0,49%	1.649,56	0,25%	169,43%
Limpeza, higiene e conforto	74.305,42	8,19%	34.447,97	5,18%	115,70%
Outros	30.845,91	3,40%	29.127,26	4,38%	5,90%
<b>Total</b>	<b>906.915,80</b>	<b>100,00%</b>	<b>665.029,75</b>	<b>100,00%</b>	<b>36,37%</b>

#### 17.14. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de “*Outros rendimentos e ganhos*” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Rendimentos Suplementares	63.868,74	53.638,18
Descontos de pronto pagamento obtidos	920,84	1.227,89
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	403.499,70	409.366,01
<b>Total</b>	<b>468.289,28</b>	<b>464.232,08</b>

#### 17.15. Outros gastos e perdas

A rubrica de “*Outros gastos e perdas*” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2014	2013
Impostos	2.131,39	3.083,00
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	3.322,23	9.666,90
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros	0,00	31.250,00
Gastos e perdas investimentos não financeiros	0,00	75,00
Outros Gastos e Perdas	2.662,57	11.866,76
<b>Total</b>	<b>8.116,19</b>	<b>55.941,66</b>

#### 17.16. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2014	2013
<b>Juros e gastos similares suportados</b>		
Juros suportados	588,74	324,68
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	302,00	0,11
<b>Total</b>	<b>890,74</b>	<b>324,79</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	9.018,93	10.238,84
Dividendos obtidos	234,26	440,36
Outros rendimentos similares	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>9.253,19</b>	<b>10.679,20</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>8.362,45</b>	<b>10.354,41</b>

**17.17. Acontecimentos após data de Balanço**

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2014.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

SANTARÉM, 10 DE MARÇO 2015

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS,

A MESA ADMINISTRATIVA,